



Ficha de Informação de Segurança de Produto Químico - FISPQ

Produto: Gasolina Comum C

Nº FISPQ: GC1705

Última revisão 01/04/2023

Página:

1 de 14

1 IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA

Nome do produto	GASOLINA COMUM C
Código interno de identificação	GC
Principais usos recomendados para a substância ou mistura	Combustível automotivo
Nome da empresa:	RM Petróleo SA
Endereço:	Avenida Antônio Fadin, 751 – Bairro Bonfim – Paulínia – SP.
Telefone:	(19)21014409
Telefone para emergência	0800-707-7022

2 IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Classificação de perigo do produto:	Líquidos inflamáveis – Categoria 2 Corrosão/irritação à pele – Categoria 2 Lesões oculares graves/irritação ocular – Categoria 2 A Mutagenicidade em células germinativas – Categoria 1B Carcinogenicidade – Categoria 1 A Toxicidade à reprodução – Categoria 1 A Toxicidade para órgão-alvo específico – Exposição única – Categoria 3 Toxicidade para órgão-alvo específico – Exposição repetida – Categoria 1 Perigo por aspiração – Categoria 1 Perigo ao ambiente aquático – Agudo – Categoria 3 Perigo ao ambiente aquático – Crônico – Categoria 3
Sistema de classificação adotado	Norma ABNT – NBR 14725 Parte 2:2009 – versão corrigida 2:2010 Adoção do Sistema Globalmente Harmonizado para a Classificação e Rotulagem de produtos Químicos, ONU.
Visão geral das emergências:	LÍQUIDO INFLAMÁVEL E PERIGOSO PARA A SAÚDE HUMANA.
Outros perigos que não resultam em uma classificação:	Vapores podem formar misturas explosivas com o ar.

ELEMENTOS APROPRIADOS DA ROTULAGEM

Pictogramas



Palavra de advertência:

PERIGO

Frases de perigo:

Líquido e vapores altamente inflamáveis
Provoca irritação à pele
Provoca irritação ocular grave
Pode provocar defeitos genéticos
Pode provocar câncer
Pode provocar a fertilidade ou o feto
Provoca danos ao sistema nervoso central
Pode provocar irritação das vias respiratórias
Pode provocar sonolência ou vertigem
Provoca danos ao sistema nervoso central e fígado por exposição repetida ou prolongada
Pode ser fatal se ingerido e penetrar nas vias respiratórias
Nocivo para os organismos aquáticos, com efeitos prolongados.

Frases de precaução:

Evite a liberação para o meio ambiente.
Em caso de incêndio: Pó químico, espuma resistente a álcool, dióxido de carbono (CO₂) e neblina de água.
EM CASO DE INALAÇÃO: remova a pessoa para local ventilado e a mantenha numa posição que não dificulte a respiração.
EM CASO DE CONTATO COM A PELE: lave com água e sabão em abundância.
EM CASO DE INGESTÃO: Contate imediatamente um centro de informação ou um médico.
EM CASO DE CONTATO COM OS OLHOS: Enxágue cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as se for fácil. Continue enxaguando.
EM CASO DE EXPOSIÇÃO OU SUSPEITA DE EXPOSIÇÃO: Contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou médico.

3 COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES

MISTURA

Nome químico comum ou nome técnico: Gasolina

Natureza química: Hidrocarbonetos.



Ficha de Informação de Segurança de Produto Químico - FISPQ

Produto: Gasolina Comum C

Nº FISPQ: GC1705

Última revisão 01/04/2023

Página:

3 de 14

Ingredientes que contribuem para o perigo:

Componentes	Concentração (%)	Nº CAS
Gasolina	72,5 - 87	862900-81-5
Álcool etílico anidro combustível	18 - 27,5	64-17+5
Benzeno	< 1,0	71-43-2

4 MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Inalação:	Remova a vítima para local arejado e mantenha-a em repouso numa posição que não dificulte a respiração. Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICO ou um médico. Leve esta FISPQ.
Contato com a pele:	Lave a pele exposta com quantidade suficiente de água para remoção do material. Em caso de irritação cutânea: Consulte um médico. Leve esta FISPQ.
Contato com os olhos:	Enxague cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Continue enxaguando. Caso a irritação ocular persista: consulte um médico. Leve esta FISPQ.
Ingestão:	Não induza o vômito. Nunca forneça algo por via oral a uma pessoa inconsciente. Lave a boca da vítima com água em abundância. Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico. Leve esta FISPQ.
Sintomas e efeitos mais importantes, agudos ou tardios:	Provoca irritação à pele com vermelhidão e ressecamento, e aos olhos com vermelhidão, dor e lacrimejamento. Pode provocar irritação das vias respiratórias com tosse, espirros e falta de ar. Pode causar náuseas e vômitos se ingerido. Pode causar dano ao sistema nervoso central e fígado através da exposição repetida e prolongada. Pode ser fatal se aspirado caso penetre nas vias respiratórias, resultando em pneumonite química.
Notas para médico:	Evite contato com o produto ao socorrer a vítima. Se necessário, o tratamento sintomático deve compreender, sobretudo, medidas de suporte como correção de distúrbios hidroeletrolíticos, metabólicos, além de assistência respiratória. Em caso de contato com a pele não friccione o local atingido.

5 MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

Meios de extinção apropriados:	Compatível com pó químico, espuma resistente a álcool, dióxido de carbono (CO ₂) e neblina de água.
Meios de extinção não recomendados:	Água diretamente sobre o líquido em chamas.
Perigos específicos da mistura ou substância:	A combustão do produto químico ou de sua embalagem pode formar gases irritantes e tóxicos como monóxido e dióxido de carbono. Muito perigoso quando exposto a calor excessivo ou outras fontes de ignição. Pode acumular carga estática por fluxo de agitação. Os vapores do líquido aquecido podem incendiar-se por descarga estática. Os vapores são mais densos que o ar e tendem a se acumular em áreas baixas ou confinadas, como bueiros, porões, etc. Podem deslocar-se por grandes distâncias provocando retrocesso da chama ou novos focos de incêndio tanto em ambientes abertos como confinados. Os contêineres podem explodir se aquecidos.
Medidas de proteção da equipe de combate a incêndio:	Equipamento de proteção respiratória do tipo autônomo (SCBA) com pressão positiva e vestuário protetor completo. Contêineres e tanques envolvidos no incêndio devem ser resfriados com neblina d'água.

6 MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

Precauções pessoais

Para o pessoal que não faz parte do serviço de emergência:	Isole o vazamento de fontes de ignição. Impeça fagulhas ou chamas. Não fume. Evacuar a área, num raio de 300 metros. Não toque nos recipientes danificados ou material derramado sem o uso de vestimentas adequadas. Evite inalação, contato com os olhos e com a pele. Utilize equipamento de proteção individual conforme descrito na seção 8.
Para o pessoal de serviço de emergência:	Utilizar EPI completo, com óculos de proteção lateral, luvas de proteção de PVC, calçado de segurança e vestimenta protetora impermeável. Em caso de grandes vazamentos, onde a exposição é grande, recomenda-se o uso de máscaras de proteção com filtro contra vapores orgânicos.
Precauções ao meio ambiente:	Evite que o produto derramado atinja cursos d'água e rede de esgotos.
Método e materiais para contenção e limpeza:	Utilize névoa de água ou espuma supressora de vapor para reduzir a dispersão dos vapores. Utilize barreiras naturais ou de contenção de derrame. Colete o produto derramado e coloque em recipientes próprios. Adsorva o

produto remanescente, com areia seca, terra, vermiculite, ou qualquer outro material inerte. Coloque o material adsorvido em recipientes apropriados e remova-os para local seguro. Para destinação final. Proceder conforme a Seção 13 desta FISPQ.

Diferença na ação de grandes e pequenos vazamentos:

Não há distinção entre as ações de grandes e pequenos vazamentos para este produto.

7 MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

MEDIDAS TÉCNICAS APROPRIADAS PARA O MANUSEIO

Precaução para manuseio seguro: Manuseie em uma área ventilada ou com sistema geral de ventilação/exaustão local. Evite formação de vapores ou névoas. Evite exposição ao produto. Evite contato com materiais incompatíveis. Utilize equipamento de proteção individual conforme descrito na seção 8.

Medidas de higiene:

Lave as mãos e o rosto cuidadosamente após o manuseio e antes de comer, beber, fumar ou ir ao banheiro. Roupas contaminadas devem ser trocadas e lavadas antes de sua reutilização. Remova a roupa e o equipamento de proteção contaminado antes de entrar nas áreas de alimentação.

CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO SEGURO, INCLUINDO QUALQUER INCOMPATIBILIDADE

Prevenção de incêndio e explosão

Mantenha afastado do calor, faísca, chama aberta e superfícies quentes. – Não fume. Mantenha o recipiente hermeticamente fechado. Aterre o vaso contendor e o receptor do produto durante transferências. Utilize apenas ferramentas anti-faiscante. Evite o acúmulo de cargas eletrostáticas. Utilize equipamento elétrico, de ventilação e de iluminação à prova de explosão.

Condições adequadas:

Mantenha o produto em local fresco, seco e bem ventilado, distante de fontes de calor e ignição. O local de armazenamento deve conter bacia de contenção para reter o produto em caso de vazamento. Mantenha os recipientes bem fechados e devidamente identificados. O local de armazenamento deve ter piso impermeável, isento de materiais combustíveis e com dique de contenção para reter em caso de vazamento. Mantenha afastado de estabilizantes e antioxidantes para garantir a durabilidade do produto.

Materiais seguros para embalagens:

Semelhante a embalagem original.

8 CONTROLEO DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Parâmetros de controle

Limites de exposição
ocupacional:

Componente	TLV – TWA (ACGIH, 2012)	TLV – STEL(ACGIH, 2012)	LT (NR- 15, 1978)
Gasolina	300 ppm	500 ppm	NE
Etanol	NE	1000 ppm	780 ppm
Benzeno	0,5 ppm	2,5 ppm	(*)

(*)O benzeno não possui LT, mas é objeto do Anexo 13-A da NR15, onde, para as empresas sujeitas ao disposto no Anexo, define-se o parâmetro VRT-MPT (concentração média de benzeno no ar ponderada pelo tempo, para uma jornada de trabalho de oito horas, obtida na zona de respiração dos trabalhadores, individualmente ou de Grupo Homogêneo de Exposição – GHE, conforme definido na Instrução Normativa nº 01). Segundo tal anexo, os valores estabelecidos para o VRT- MPT são 1,0 ppm para as empresas abrangidas no Anexo, com exceção das siderúrgicas, e 2,5 ppm para as siderúrgicas.

NE: Não especificado.

Indicadores biológicos:

- Benzeno:

A Portaria nº34, de 20 de dezembro de 2001, do TEM/SIT/DSST, regulamentou por meio da divulgação de protocolo para utilização do ácido trans,trans-mucônico urinário como indicador Biológico da Exposição (IBE) ocupacional ao benzeno. Valor de referência: 0,5 mg/g creatinina. Valor de correlação com 1,0 ppm de benzeno = 1,4 mm/g creatinina.

BEI (ACGIH, 2012):

Ácido S Fenilmercaptúrico na urina: 25 µg/g de creatinina (final da jornada).B

Ácido t,t- mucônico na urina: 500 µg/g de creatinina (final da jornada).B

B: o determinante pode estar presente em amostras biológicas coletadas de pessoas que não foram ocupacionalmente expostas em uma concentração que poderia afetar a interpretação do resultado. Tais concentrações basais estão incorporadas no valor BEI.

Medidas de controle de
engenharia:

Promova ventilação mecânica e sistema de exaustão direta para o meio exterior. Estas medidas auxiliam na redução da exposição ao produto. Manter as concentrações atmosféricas dos constituintes do produto, abaixo dos limites de exposição ocupacional indicados.

Medidas de proteção pessoal



Ficha de Informação de Segurança de Produto Químico - FISPQ

Produto: Gasolina Comum C

Nº FISPQ: GC1705

Última revisão 01/04/2023

Página:

7 de 14

Proteção respiratória:	Recomenda-se a utilização de respirador com filtro para vapores orgânicos para exposição média acima da metade do TLV-TWA. Nos casos em que a exposição exceda 3 vezes o valor TLV-TWA, utilize respirador do tipo autônomo (SCBA) com suprimento de ar de peça facial inteira, operado em modo de pressão positiva. Siga orientação do Programa de Prevenção Respiratória (PPR), 3º ed. São Paulo; Fundacentro, 2002.
Proteção das mãos e pés:	Luvas de proteção de PVC e calçado de segurança.
Proteção dos olhos:	Óculos de proteção com proteção lateral.
Proteção da pele e do corpo:	Vestimenta protetora impermeável.
Proteções especiais:	Evite usar lentes de contato enquanto manuseia este produto.
Perigos térmicos:	Não apresenta perigos térmicos.

9 PROPRIEDADES FÍSICO QUÍMICAS

Aspecto (estado físico, forma e cor):	Líquido límpido, de incolor a amarelada (isento de materiais em suspensão).
Odor:	Característico.
pH:	Não aplicável.
Ponto de fusão/ponto de congelamento	Não disponível.
Ponto de ebulição inicial e faixa de temperatura de ebulição:	>35°C
Ponto de fulgor:	< 0°C
Taxa de evaporação:	>1(acetato de n-butila = 1)
Inflamabilidade (sólido, gás)	Não aplicável.
Limite inferior/superior de inflamabilidade ou explosividade	Informação referente a: - Gasolina: Superior: 7,1% Inferior: 1,3%
Pressão de vapor	79 kPa a 37,8°C (máximo)
Densidade de vapor;	Informação referente a: - gasolina: 3 – 4(ar =1)

Produto: Gasolina Comum C

Nº FISPQ: GC1705

Última revisão 01/04/2023

Densidade relativa

Não disponível

Solubilidade:

Insolúvel em água. Solúvel em solventes orgânicos.

Coefficiente de partição – n-octanol/água

Log Kow: 2 – 7.

Temperatura de autoignição:

Informação referente a:
- Gasolina: >250°C

Temperatura de decomposição:

Não disponível

Viscosidade:

Não disponível

Outras informações:

Parte volátil: 100% (v/v)
Faixa de destilação: 27 – 215°C a 101,325 kPa (760mmHg)

10 ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Estabilidade e reatividade:

Produto estável em condições normais de temperatura e pressão.

Possibilidade de reações perigosas:

Não são conhecidas reações perigosas com relação ao produto.

Condições a serem evitadas

Temperaturas elevadas. Fontes de ignição e contato com materiais incompatíveis.

Materiais incompatíveis:

Agentes oxidantes fortes e oxigênio concentrado

Produtos perigosos da decomposição

Em combustão libera vapores tóxicos e irritantes como monóxido de carbono, dióxido de carbono, peróxido e goma. Quando aquecido pode liberar sulfeto de hidrogênio.

11 INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Toxicidade aguda:

Produto não classificado como tóxico agudo por via oral. Pode causar náuseas e vômitos, se ingerido.

Estimativa de Toxicidade Aguda da mistura (ETAm).
ETAm (oral): >5000 mg/Kg

Corrosão/irritação à pele:

Provoca irritação à pele com vermelhidão e ressecamento.

Lesões oculares graves/irritação ocular:

Provoca irritação aos olhos com vermelhidão. Dor e lacrimejamento. O contato repetido dos olhos pode causar conjuntivite crônica.

Sensibilização respiratória ou à

Pode ser absorvido pela pele e causar dermatite crônica

pele:	após contato prolongado. Não é esperado que provoque sensibilização respiratória.
Mutagenicidade em células germinativas	<p>Pode provocar defeitos genéticos.</p> <p>Informação referente ao:</p> <p>- Etanol: Resultados positivos para ensaios <i>in vivo</i> de mutagenicidade envolvendo células germinativas e somáticas de mamíferos com aumento da frequência de aberrações cromossômicas, trocas de cromátides-irmãs e aneuploidias foram encontrados nos linfócitos periféricos.</p> <p>-Benzeno: Danos ao DNA e aumento na incidência de micronúcleos foram relatados em linfócitos humanos e de ratos. Aberrações cromossômicas foram observadas em trabalhadores expostos a substância.</p>
Carcinogenicidade:	<p>Pode provocar leucemia e tumores malignos da cavidade oral, faringe, esôfago e fígado.</p> <p>Informação referente a:</p> <p>-Gasolina: Carcinogênico em animais com relevância desconhecida em humanos (Grupo A3 – ACGIH).</p> <p>- Etanol: Carcinogênico para humanos (Grupo 1 – IARC).</p> <p>-Benzeno: Carcinogênico para humanos (Grupo 1 – IARC).</p>
Toxicidade à reprodução:	<p>Pode prejudicar a fertilidade ou o feto com alterações no ciclo menstrual, abortos espontâneos, maior incidência de natimorto, defeitos congênitos e problemas de desenvolvimento do feto.</p> <p>Informação referente ao:</p> <p>-Etanol: Pode causar abortos espontâneos, assim como defeitos congênitos e outros problemas de desenvolvimento.</p> <p>-Benzeno: Existem evidências limitadas do potencial teratogênico da substância em animais. A exposição à substância tem sido vinculada a alteração do ciclo menstrual, abortos espontâneos e a maior incidência de natimortos.</p>
Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição única:	<p>Pode provocar irritação das vias respiratórias com tosse, espirras e falta de ar. Pode provocar sonolência, vertigem e dor de cabeça.</p>
Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição repetida:	<p>Pode causar dano ao sistema nervoso central e fígado por exposição repetida e prolongada.</p>
Perigo por aspiração:	<p>A aspiração para os pulmões pode resultar em pneumonite química.</p>

12 INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Efeitos ambientais, comportamentos e impactos do produto.

Ecotoxicidade:	Nocivo para os organismos aquáticos. CL ₅₀ (<i>Cyprinodon variegatus</i> , 96h): 82 mg/L
Persistência e degradabilidade:	Espera-se que o produto apresente persistência e não seja rapidamente degradado.
Potencial bioacumulativo:	É esperado potencial de bioacumulação em organismos aquáticos. BCF: 273 (dado estimado) Log Kow: 2 – 7
Mobilidade no solo:	Moderada
Outros efeitos adversos:	A liberação de grandes quantidades do produto pode causar efeitos ambientais indesejáveis como a diminuição da disponibilidade de oxigênio em ambientes aquáticos devido à formação de camada na superfície e consequentemente o sufocamento de animais.

13 CONSIDERAÇÕES SOBRE TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO

Métodos recomendados para tratamento e disposição aplicados ao:

Produto:	Deve ser eliminado como resíduo perigoso de acordo com a legislação local. O tratamento e a disposição devem ser avaliados especificamente para cada produto. Devem ser consultadas legislações federais, estaduais e municipais, dentre estas: Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010 (Política Nacional de resíduos Sólidos).
Restos de produtos:	Manter restos do produto em suas embalagens originais, devidamente fechadas. O descarte deve ser realizado conforme o estabelecido para o produto.
Embalagem usada:	Não reutilize embalagens vazias, pois elas podem conter restos do produto e devem ser mantidas fechadas e encaminhadas para descarte apropriado conforme estabelecido para o produto.

14 INFORMAÇÕES SOBRE O TRANSPORTE

Regulamentações nacionais e internacionais

Terrestre:	Resolução nº 5232 de 14 de dezembro de 2016 da Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT), Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento do transporte terrestre de produtos Perigosos e suas
------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Ficha de Informação de Segurança de Produto Químico - FISPQ

Produto: Gasolina Comum C

Nº FISPQ: GC1705

Última revisão 01/04/2023

Página:

11 de 14

	modificações.
Nº ONU	3475
Nome apropriado para o embarque:	MISTURA DE ETANOL E GASOLINA
Classe de risco/subclasse de risco principal:	3
Classe de risco/subclasse de risco subsidiário:	NA
Número de risco:	33
Grupo de embalagem:	II
Hidroviário:	DPC – Diretoria de Portos e Costas (Transporte em águas brasileiras). Normas de Autoridade Marítima (NORMAM). NORMAM 01/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação em Mar Aberto. NORMAM 02DPC: Embarcações Empregadas na Navegação Interior. IMO – “International Maritime Organization” (Organização Marítima Internacional) International Maritime Dangerous Goods Code (IMDG Code) – Incorporating Amendment 34-08;2008 Edition.
Nº ONU	3475
Nome apropriado para o embarque:	MOTOR SPIRIT
Classe de risco/subclasse de risco principal:	3
Classe de risco/subclasse de risco subsidiário:	NA
Grupo de embalagem:	II
EmS:	F-E, S-E
Perigo ao meio ambiente:	O produto não é considerado poluente marinho.
Aérea:	ANAC – Agência Nacional de Viação Civil – Resolução 128 de 8 de dezembro de 2009. RBAC Nº 175 – (REGULAMENTO BRASILEIRO DA AVIAÇÃO CIVIL) – TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS EM AERONAVES CIVIS.

IS Nº 175-001 – INSTRUÇÃO SUPLEMENTAR – IS

ICAO – “International Civil Transport Association”
(Organização da Aviação Civil Internacional) – Doc 9284-
NA/905

IATA – “International Air Transport Association”
(Associação Internacional de Transporte Aéreo)

Dangerous Goods regulation (DGR).

Nº ONU: 3475

Nome apropriado para o
embarque: MOTOR SPIRIT

Classe de risco/subclasse de risco
principal: 3

Classe de risco/subclasse de risco
subsidiário: NA

Grupo de embalagem: II

15 INFORMAÇÕES SOBRE REGULAMENTAÇÕES

Regulamentações: Decreto Federal nº 2657, de 3 de julho de 1998
Norma ABNT – NBR 14725-4:2012.
PORTARIA Nº 229, DE 24 DE MAIO DE 2011 – Altera a
Norma Regulamentadora nº 26.
Produto sujeito a controle de fiscalização do Ministério da
Justiça – Departamento de Polícia Federal – MJ/MDF,
quando se tratar de importação, exportação e
reexportação, sendo indispensável Autorização Prévia da
DPF para realização destas operações.

16 OUTRAS INFORMAÇÕES

Informações importantes, mas não especificamente descritas às seções anteriores.

Esta FISPQ foi elaborada com base nos atuais conhecimentos sobre o manuseio apropriado do produto e sob as condições normais de uso, de acordo com a aplicação especificada na embalagem. Qualquer outra forma de utilização do produto que envolva a sua combinação com outros materiais, além de formas de uso diversas daquelas indicadas, são de responsabilidade do usuário. Adverte-se que o manuseio de qualquer substância química requer o conhecimento prévio de seus perigos pelo usuário. No local de trabalho cabe à empresa usuária do produto promover o treinamento de seus empregados e contratados quanto aos possíveis riscos advindos da exposição ao produto químico.

Siglas:

ACGIH – American Conference of Governmental Industrial Hygienists

BCF – Bioconcentration fator

BEI – Biological Exposure Indices

CAS – Chemical Abstracts Service

CL₅₀ – Concentração Letal 50%

DL50 – Dose letal 50%

IARC – International Agency for Research on Cancer

LEI – Limite de Explosividade Inferior

LES – Limite de Explosividade Superior

LT – Limite de Tolerância

NR – Norma Regulamentadora

STEL – Short Term Exposure limit

TLV – Threshold Limit Value

TWA – Time Weighted Average

NA – Não Aplicável

Bibliografia:

AMERICAN CONFERENCE OF GOVERNMENTAL INDUSTRIAL HYGIENISTS. TLVs® e BEIs®: Baseado na documentação dos limites de exposição ocupacional (TLVs®) para substâncias químicas e agentes físicos & índices biológicos de exposição (BEIs®). Tradução Associação Brasileira de Higienistas Ocupacional. São Paulo, 2012.

EPA dos EUA. 2011. EPI Suite™ para Microsoft® Windows, v 4.10. Estados Unidos: Agência de Proteção Ambiental, Washington. 2011. Disponível em setembro de 2013.

Globally Harmonized System of Classification and Labelling of Chemicals (GHS). 4. Ver. Ed New York: United Nations, 2011.

HSDB HAZARDOUS SUBSTANCES DATA BANK. Disponível em: <http://toxnet.nlm.nih.gov/cgi-bin/sis/htmlgen?HSDB>. Acesso em: setembro de 2013.

IARC INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. Disponível em: <http://monographs.iarc.fr/ENG/Classification/index.php>. Acesso em: dezembro de 2013.

IPCS INTERNATIONAL PROGRAMME ON CHEMICAL SAFETY – INCHEM. Disponível em: <http://www.inchem.org/>. Acesso em setembro de 2013.

IPIECA INTERNATIONAL PETROLEUM INDUSTRY ENVIRONMENTAL CONSERVATION ASSOCIATION. Guidance on the application of Globally Harmonized System (GHS) criteria to petroleum substances. Version 1. June 17^o, 2010. Disponível em: http://www.iecea.org/system/files/publications/ghs_guidance_17_june_2010.pdf. Acesso em setembro de 2013.



Ficha de Informação de Segurança de Produto Químico - FISPQ

Produto: Gasolina Comum C

Nº FISPQ: GC1705

Última revisão 01/04/2023

Página:

14 de 14

IUCLID – INTERNATIONAL UNIFORM CHEMICAL INFORMATION DATABASE. [S.I.]: European chemical Bureau. Disponível em <http://ecb.jrc.ec.europa.eu>. Acesso em setembro de 2013.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Norma Regulamentadora (NR) nº7: programa de controle médico ocupacional. Brasília, DF. junho de 1978.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Norma Regulamentadora (NR) nº15: atividade e operações insalubres. Brasília, DF junho de 1978.

SIRETOXI/INTERTOX SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE RISCOS DE EXPOSIÇÃO QUÍMICA. Disponível em: <http://www.interlox.com.br>. Acesso em setembro de 2013.

TOXNET TOXICOLOGY DATA NETWORKING. ChemIDplus Lite. Disponível em <http://chem.sis.nlm.nih.gov/>. Acesso em setembro de 2013.